



websetorial
consultoria econômica

17

**BOLETIM
ECONÔMICO**



Associação dos Agentes de Fornecedores de
Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica

CONJUNTURA MACROECONÔMICA

CENÁRIO EXTERNO

Risco de desaceleração dos EUA e da China: Ao longo de 2022, para conter a inflação nos EUA, o Federal Reserve (FED) promoveu sete aumentos de juros (em torno de 4,5% a.a.). Não se sabe até que ponto esses aumentos refrearão o PIB daquele país. Além disso, há grandes incertezas políticas e econômicas em todo o mundo, como a guerra da Rússia com a Ucrânia e o baixo crescimento da China (3% em 2022, ante 8,1% em 2021). Tal desaceleração da China de 2022 se deveu ao colapso do mercado imobiliário e à política Covid zero. A perspectiva para a China é ainda de crescimento moderado, algo em torno de 4% -5%, em 2023, posto que fatores restritivos ao mesmo crescimento ainda vigoram, tais como: o envelhecimento da população que traz a redução da força de trabalho e a forte desconfiança de investidores globais nos agentes chineses sobre o monopólio e o controle do uso de dados e informações. Essa desconfiança tem gerado restrições crescentes do acesso dos chineses à tecnologia ocidental, por questões de segurança. O preço das *commodities*, o comércio e a atividade econômica global serão impactados pelo que ocorrer nessas áreas do planeta. A perspectiva é de baixo crescimento da economia mundial (2,9%), em 2023, ficando quase um ponto percentual (p.p.) aquém da média de 3,8%, registrada no período entre 2000-2019.

CENÁRIO DOMÉSTICO

Balanco do ano de 2022 e os riscos: A considerável resposta fiscal anticíclica implementada por meio de programas de proteção social em 2020 mitigou o

impacto da pandemia nas taxas de pobreza; por outro lado, aumentou a dependência das famílias das transferências públicas e elevou o déficit primário e a dívida bruta do governo. Desde o primeiro trimestre de 2021, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) tem aumentado a taxa de juros para conter a escalada da inflação.

O forte crescimento da economia verificado no primeiro semestre de 2022 (4% anualizado) contribuiu para o resultado acumulado do ano, com crescimento de 3% do PIB e a redução da taxa de desemprego para perto de 8%, próxima do pleno emprego. Deduzida a contribuição dos subsídios aos combustíveis, a inflação manteve-se elevada e na faixa de 5,8%, considerando a cesta de produtos com preços administrados, e de 9,4% dos itens com preços livres, em virtude dos elevados estímulos fiscais que expandiram a demanda.

Os riscos da ampliação do déficit orçamentário: O quadro fiscal brasileiro foi o maior fator de risco de 2022, que se mantém projetado para 2023. A redução do déficit é necessária para minimizar o inevitável retorno ao crescimento da dívida pública em 2023 e precisará vir mais do corte de gastos do que do aumento das receitas, dado o risco de se pelo último, provocar aumento instantâneo da inflação. Há ceticismo dos agentes quanto à regra fiscal a ser proposta pela nova gestão de governo, que precisará ter embasamento técnico e ser crível para tais agentes. A reforma tributária poderá melhorar o quadro fiscal, mas, a depender do seu desenho .

Os riscos da interferência do atual governo sobre a política monetária: A política monetária brasileira já



está fortemente restritiva, com a elevação da taxa de juros reais de 6% ao ano, em 2021, para 8% ao ano, em 2022, sendo 13,75% o juro básico (SELIC). A condução técnica da política monetária é uma variável importante para que a inflação seja controlada e os juros reduzidos, pois diminui a incerteza e os riscos da economia brasileira. As declarações do Presidente Lula críticas à independência do Banco Central (BACEN) e à atual meta de inflação de 3,25%, em 2023, e 3% a partir de 2024 têm repercutido negativamente nas expectativas coletadas pelo Boletim Focus. Elas se refletiram na projeção de inflação para 2023 e 2024 e nas expectativas de juros para 2024 e 2025. Somase ao risco de politização do Banco Central, citado anteriormente, a hipótese de criação de uma moeda comum entre Brasil e Argentina. Tal proposição é vista com grande ceticismo por muitos economistas, pelo irrealismo de formar uma união monetária entre países que não dispõem de fundamentos de suas políticas econômicas estabelecidos. Para piorar esse quadro, os empréstimos subsidiados do BNDES pretendidos pelo atual governo reduzirão o efeito da política monetária do BC, exercendo impacto inflacionário o que requererá juros ainda mais elevados.

Impacto da política monetária sobre a atividade econômica: Setores mais dependentes do crédito são os primeiros a sentir o impacto da política monetária contracionista, como se observa com base no recuo da produção industrial de ramos de atividade relacionados ao consumo durável, impactando também o emprego. Os juros altos e a percepção dos riscos citados anteriormente se refletem no endividamento, na inadimplência e nos indicadores de confiança dos empresários e afetam a propensão destes a investir.

Produção Industrial: Em 2022, a indústria acumulou um recuo de 0,7%, após alta de 3,9% em 2021. Com esse resultado, ela se encontra 18,7% abaixo do melhor nível verificado em maio de 2011. Entre as atividades, as principais influências negativas no total da indústria foram registradas por indústrias extrativas (-3,2%), produtos de metal (-9,0%), metalurgia (-5,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,7%) e produtos de borracha e de material plástico (-5,7%). Contribuições negativas também se verificaram nos ramos de produtos de minerais não metálicos (-5,1%), de produtos têxteis (-12,8%), de móveis (-16,2%), de produtos de madeira (-12,9%), de confecção de arti-



O quadro fiscal foi o maior fator de risco de 2022, que se mantém projetado para 2023.

CONJUNTURA MACROECONÔMICA

gos do vestuário e acessórios (-8,4%) e de máquinas e equipamentos (-2,3%). A atividade de impressão também apresentou retração (-4,4%) e a de fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado (-2,0%).

Por outro lado, ainda na comparação com janeiro-dezembro de 2021, nove atividades apontaram expansão na produção: produtos alimentícios (2,4%), veículos automotores, reboques e carrocerias (3,0%), outros produtos químicos (2,3%), celulose, papel e produtos de papel (3,1%), bebidas (3,0%) e outros equipamentos de transporte (12,9%).

Preços ao produtor: O Índice de Preços ao Produtor (IPP-IBGE) das Indústrias Extrativas e de Transformação mede os preços de produtos “na porta de fábrica”, sem impostos e fretes, e abrange as grandes categorias econômicas: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis). O acumulado no ano de 2022 atingiu 3,13%. Entre as atividades que fecharam o ano com as maiores variações, destacam-se, a saber: papel e celulose (19,45%), impressão (19,17%), perfumaria, sabões e produtos de limpeza (16,99%) e fabricação de máquinas e equipamentos (15,71%).

Emprego: Em 2022, o mercado de trabalho brasileiro exibiu sinais significativos de recuperação, com a taxa de desemprego atingindo 8,9% em setembro de 2022. De acordo com o Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o emprego celetista no Brasil apresentou expansão no acumulado do ano (janeiro a dezembro/2022), registrando saldo de 2 milhões de postos de trabalho. Esse resultado

decorreu de 22,6 milhões de admissões e de 20,6 milhões de desligamentos. A expansão do mercado de trabalho se concentrou nos três primeiros trimestres do ano. No último trimestre, houve redução no ritmo das contratações.

Rendimento: De acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD), o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi de R\$ 2.787, em novembro de 2022 (último dado disponível), o que representou para o trimestre de setembro a novembro um aumento de 7,1% em relação ao mesmo período de 2021.

Indicadores de (des)confiança: Pairam incertezas no ambiente econômico trazidas pelo novo governo que propõe a rediscussão de questões que já estavam pacificadas tais como: marco do saneamento, leis trabalhistas, regras de gestão das estatais, e a pactuação de acordos e empréstimos a países da América Latina baseados em critérios políticos em detrimento de técnicos. A esses se somam os juros altos e inflação já descritos. Tudo isso se reflete na piora dos indicadores de confiança do empresário e as sondagens e índices de confiança de instituições refletem tal insegurança. Por exemplo, em dezembro de 2022, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) do FGV IBRE caiu 0,8 ponto em dezembro, para 90,7 pontos, o menor nível desde abril de 2021 (89,6 pts.). Com o resultado, o indicador registra uma queda acumulada de 10,8 pontos no quarto trimestre de 2022, após acumular 7,4 pontos nos três trimestres



anteriores. Em janeiro de 2023, o índice apresentou nova queda de 2,1 pontos, indo para 88,6 pontos, o menor nível desde março de 2021 (85,9 pts.).

Movimento de Fusões e Aquisições: Outro indicio da falta de confiança e adiamento nas decisões de investimento dos agentes foi o recuo de 43% no volume de fusões e aquisições em 2022 (US\$ 28 bilhões captados) na comparação com 2021, quando as captações atingiram US\$ 66 bilhões, de acordo com dados da empresa Bain & Company. Desses US\$ 28 bilhões, 25% apenas vieram de investidores estrangeiros, que necessitam de um horizonte político e macroeconômico mais assertivo para investir.

Conclusões e perspectivas: O novo governo deve evitar que a política fiscal continue expansionista e que opere na direção contrária à da política monetária, restritiva.

A queda nos índices de confiança empresarial reflete o pessimismo dos agentes com a economia frente a juros altos, à indefinição e à insistência da política econômica do novo governo com medidas que já se mostraram malsucedidas em gestões anteriores. Reflete também a continuidade da tendência de desa-

celeração da atividade econômica iniciada no quarto trimestre de 2022 e as expectativas pouco otimistas para a evolução da economia a curto prazo. A piora do ambiente de negócios ocorre de forma disseminada entre os setores, mas é percebida de forma mais acentuada nos segmentos do Comércio e de Serviços.

Mesmo diante da retração da produção industrial das atividades de impressão e de embalagens, a cadeia produtiva gráfica se beneficiou do aumento de 7,1% do rendimento da população brasileira, verificado em 2022. A maior renda impulsionou as receitas no comércio varejista (+14,1%) e a atividade no setor de serviços (+8,3%) .

Entretanto, para 2023, as projeções são de um cenário negativo de atividade no Brasil influenciado por questões domésticas, e não pelo cenário internacional. Ao longo do ano, são previstos mais gastos públicos, maior expansão fiscal, juros mais altos e menor crescimento. A inflação esperada é de 4,5% (Banco UBS) e o FGV IBRE prevê crescimento de 0,2% na economia brasileira, impulsionado pela agropecuária. O câmbio será bastante volátil em virtude dos fatores anteriormente descritos.



A cadeia produtiva gráfica se beneficiou do aumento de 7,1% do rendimento da população brasileira, verificado em 2022.

DESEMPENHO GERAL DO SETOR

TABELA 01

DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS EM VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO DE 2022

Categoria	Dez.22/Dez.21	Jan. a Dez. 22/ Jan. a Dez. 21
Produção na indústria geral	1,3%	-0,7%
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	3,1%	2,5%
Atividade de impressão*	3,6%	-4,4%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-9,2%	-8,6%
Produção na indústria de embalagens		
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-2,3%	-2,0%
Embalagens de vidro	25,5%	8,0%
Embalagens de metal	-4,6%	-15,8%
Embalagens de plástico	5,6%	-4,3%
Serviços		
Audiovisuais, de edição e agências de notícias	1,7%	2,2%
Comércio (volume de vendas)		
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,3%	14,8%

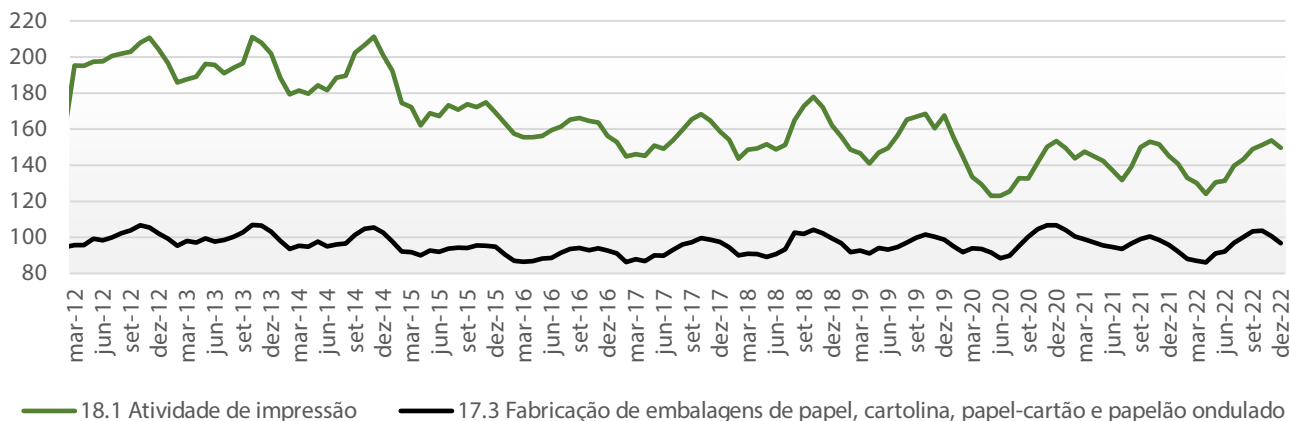
Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial | Desempenho geral do setor.

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

GRÁFICO 01

DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA

NÚMERO ÍNDICE (BASE 2012 = 100) - MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL | ATÉ DEZEMBRO DE 2022



Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial - Desempenho geral do setor

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

TABELA 02
EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR

EM NÚMERO DE TRABALHADORES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO 2022

Categoria	Jun.22	Dez.21	Saldo (%)	Variação %
Indústria de M&E Gráficos	81.505	79.342	2.163	2,7%
Insumos *	37.237	36.048	1.189	3,3%
Indústria de M&E Gráficos**	44.268	43.294	974	2,2%
Comércio de M&E Gráficos***	36.044	34.649	1.395	4,0%
Gráficas rápidas	135.784	123.668	12.116	9,8%
Indústria Gráfica	184.289	180.141	4.148	2,3%
Embalagens	33.736	33.001	735	2,2%
Editorial	38.107	38.525	-418	-1,1%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	9.797	9.777	20	0,2%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	83.524	80.289	3.235	4,0%
Pré-impressão	11.225	11.212	13	0,1%
Acabamentos gráficos	7.900	7.337	563	7,7%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2020 | Elaboração Websetorial - Tabela 02.*Insumos : CNAE 2072-0 - Fabricação de tintas de impressão + CNAE 2099-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente. **Indústria de M&E Gráfico: CNAE 2869-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente. *** Comércio de M&E Gráficos : CNAE 4669-9 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente.

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a dezembro de 2022 houve a abertura de 2.163 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 81.505 trabalhadores.

No comércio desses produtos, foram abertos 1.395 postos de trabalho. No mercado consumidor de M&E Gráficos, foram abertos mais 4.148 vagas na indústria gráfica brasileira no ano, totalizando, em dezembro de 2022, o contingente de 184.289 trabalhadores, com crescimento de 2,3% no emprego, na comparação com dezembro de 2021 (Tabela 02).

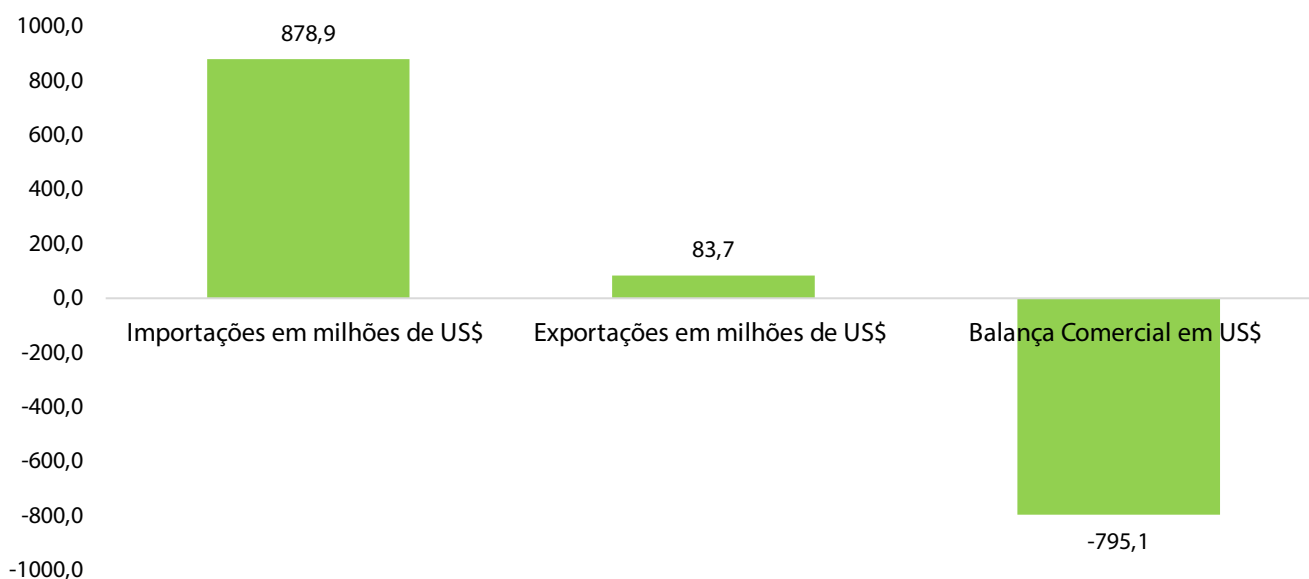
COMÉRCIO INTERNACIONAL

No acumulado de janeiro a dezembro de 2022, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 878,9 milhões, o que representou crescimento de 15,3% em relação ao mesmo período de 2021. Quase todos os segmentos registraram aumentos consideráveis nas importações em 2022. Nesse contexto se destacam acréscimos nas importações de OFFSets planas (+20%) e de OFFSets Rotativas (+70%). O único declínio em importações, entre os segmentos do setor se deu no caso dos equipamentos para Tipografia rotativa e plana (-14,5%) (Tabela 03).

As exportações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos apresentaram crescimento de 5,3% no acumulado de janeiro a dezembro de 2022, em relação ao mesmo período de 2021. Em valor, totalizaram US\$83,7 milhões, ante US\$ 79,5 milhões em 2021, com destaque para o crescimento nas exportações das categorias: “Acabamentos” (41%) e “Tipografia rotativa e plana”(39%) (Tabela 04).

GRÁFICO 02

BALANÇA COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2022



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA CADEIA GRÁFICA

TABELA 03

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO DE 2022

Segmentos	Ac. Ano		Variação %
	Jan. a Dez. 22	Jan. a Dez.21	Jan. a Dez. 22/ Jan. a Dez. 21
Indústria gráfica	236.857	218.810	8,2%
Cadernos	3.235	3.170	2,1%
Cartões impressos	27.200	18.525	46,8%
Editorial - Livros e revistas	96.504	74.285	29,9%
Embalagens impressas	51.690	63.556	-18,7%
Envelopes	79	47	69,0%
Etiquetas impressas	34.126	37.956	-10,1%
Impressos promocionais e comerciais	24.022	21.269	12,9%
Máquinas e equipamentos gráficos	878.876	762.252	15,3%
Acabamentos	106.792	77.933	37,0%
Diversos	128.752	115.577	11,4%
Flexografia	144.809	124.100	16,7%
Impressão Digital	252.233	232.921	8,3%
OFFSet plana	116.189	96.670	20,2%
OFFSet rotativa	141.835	83.379	70,1%
Outras impressões ¹	18.304	9.346	95,8%
Pré-impressão	225.655	228.035	-1,0%
Tipografia rotativa e plana	19.040	22.257	-14,5%
Insumos, exceto papel	227.033	206.417	10%
Chapas	45.055	37.611	19,8%
Filmes	4.575	4.744	-3,6%
Outras chapas	18.532	18.412	0,6%
Tintas	158.871	145.650	9,1%
Papel	282.329	224.069	26,0%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

¹ O Segmento "Outras Impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00 -Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 84834010 -Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00 -Máquinas de impressão de jato de tinta; NCM 84435910 -Máquinas de impressão p/serigrafia, NCM - 84435990 - Outras Máquinas de impressão.



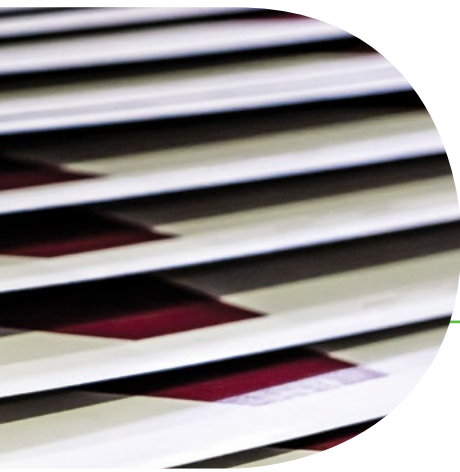
TABELA 04

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS
 EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO DE 2022

Segmentos	Ac. Ano		Variação %
	Jan. a Dez. 22	Jan. a Dez.21	Jan. a Dez. 22/ Jan. a Dez .21
Indústria gráfica	281.000	228.896	22,8%
Cadernos	19.211	22.373	-14,1%
Cartões impressos	628	353	78,0%
Editorial - Livros e revistas	42.678	22.390	90,6%
Embalagens impressas	177.131	158.725	11,6%
Envelopes	99	112	-11,6%
Etiquetas impressas	17.976	9.419	90,8%
Impressos promocionais e comerciais	23.265	15.507	50,0%
Máquinas e equipamentos gráficos	83.736	79.539	5,3%
Acabamentos	20.775	14.765	40,7%
Diversos	1.581	2.734	-42,2%
Flexografia	9.753	11.573	-15,7%
Impressão Digital	25.589	23.515	8,8%
OFFSet plana	19.958	18.030	10,7%
OFFSet rotativa	8.313	7.606	9,3%
Outras impressões ¹	6.127	7.006	-12,5%
Pré-impressão	37.527	35.755	5,0%
Tipografia rotativa e plana	345	249	38,7%
Insumos, exceto papel	73.593	64.580	14,0%
Chapas	24.956	20.251	23,2%
Filmes	234	344	-32,0%
Outras chapas	24.956	20.251	23,2%
Tintas	18.497	15.945	16,0%
Papel	947.092	755.101	25,4%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

¹ O Segmento "Outras Impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00 -Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 84834010 -Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00 -Máquinas de impressao de jato de tinta; NCM 84435910 -Máquinas de impressao p/serigrafia, NCM - 84435990 - Outras Máquinas de impressao.



ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E GRÁFICOS

No acumulado de janeiro a dezembro de 2022, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$ 232,8 milhões, o que representou 26% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos brasileiros (Gráfico 03 e Tabela 05).

A Alemanha ocupou o segundo lugar, como país de origem das importações brasileiras totais no valor de US\$ 109,5 milhões, ocupando a fatia de 12% deste mercado de máquinas e equipamentos gráficos importados pelo Brasil no período em questão (Gráfico 03 e Tabela 05).

GRÁFICO 03

PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE M&E GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2022

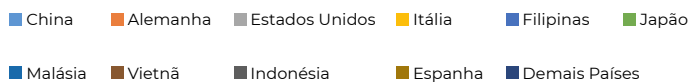


TABELA 05

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

EM MILHÕES DE DÓLARES E PARTICIPAÇÃO (%) | ACUMULADO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2022

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado em US\$ do principal parceiro	Part. do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	878,9	China	232,8	26,5%
OFF Set rotativa	141,8	China	68,1	48,0%
Tipografia rotativa e plana	19,0	Estados Unidos	4,4	23,2%
Outras impressões	18,3	Estados Unidos	7,5	41,0%
Diversos	128,8	Filipinas	34,6	26,8%
Flexografia	144,8	China	60,5	41,8%
Pré-impressão	225,7	Estados Unidos	41,5	18,4%
Acabamentos	106,8	Áustria	26,8	25,1%
OFF Set Plana	116,2	Estados Unidos	37,3	32,1%
Impressão digital	252,2	China	51,9	20,6%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



ANÁLISE DE MERCADO **PAPEL E CELULOSE**

PREÇOS DA CELULOSE: Em 2022, o preço médio da celulose de eucalipto (BEKP) foi de US\$ 750 por tonelada. A valorização da fibra no referido ano foi motivada, sobretudo, pela redução da oferta, em meio a paradas não programadas em fábricas, greves e gargalos logísticos, que culminaram em redução importante dos estoques em todo o sistema. A demanda de celulose chinesa foi afetada pela política da Covid zero e pelos efeitos da escassez de energia na operação das papelarias. Já na Europa, a guerra na Ucrânia reduziu a oferta de madeira, afetando a produção local de celulose de fibra curta.

Entretanto, segundo avaliação da Fitch Ratings, em 2023, os preços da celulose de eucalipto deverão recuar, pressionados pelo aumento da oferta com base em novas capacidades na América do Sul e pela demanda potencialmente mais fraca das papelarias, que já sofrem com margens pressionadas. Assim, para 2023, estima-se que os preços caiam em torno de 13%, para US\$ 650 por tonelada.

SUZANO: Para 2023, a Suzano prevê investimentos de R\$ 18,5 bilhões, um aumento de quase 15% frente aos desembolsos realizados em 2022. A ampliação dos investimentos se deve sobretudo à execução do Projeto Cerrado, que compreende a instalação de uma megafábrica de celulose de eucalipto em Ribas do Rio Pardo (MS). Do total a ser investido em 2023, R\$ 8,9 bilhões serão direcionados a Cerrado, incluindo investimentos industriais, florestais, infraestrutura e logística. Outros R\$ 6,4 bilhões serão aplicados em manutenção, R\$ 800 milhões em expansão, modernização, terminais portuários e outros, e R\$ 2,4 bilhões em terras e florestas.

A Suzano comprou as operações da americana Kimberly-Clark no Brasil, por US\$ 175 milhões. A aquisição inclui a fábrica de papel higiênico (tissue) com capacidade para 130 mil toneladas anuais em Mogi das Cruzes, no estado de São Paulo, além da marca Neve. Entretanto, as demais marcas usadas pela Kimberly-Clark no país, como Kleenex, serão licenciadas para a Suzano por prazo determinado.

KLABIN: A Klabin pretende investir, em 2023, cerca de R\$ 5,4 bilhões, dos quais R\$ 2,2 bilhões em manutenção e R\$ 1,1 bilhão em projetos especiais, incluindo Figueira e Horizonte. Além disso, o projeto Puma II, ainda deve receber outros R\$ 2,1 bilhões ao longo do próximo ano. Com três projetos relevantes de crescimento em

execução – no Paraná, em São Paulo e no Ceará –, a companhia está desenhando uma futura rodada de expansão no estado de Santa Catarina, onde já tem operações industriais. O plano é instalar entre 1 milhão e 1,2 milhão de toneladas por ano de capacidade adicional de diferentes produtos, entre celulose fluff, sack kraft e kraftliner, nas fábricas de Otacílio Costa e Correia Pinto, nos próximos anos. Estima-se que o projeto receba o aporte de US\$ 3,2 bilhões.

VERACEL: Em 2022, a Veracel investiu cerca de R\$ 20 milhões em 100 projetos que deram corpo à estratégia de transformação digital, que contribuiu para que a fábrica de celulose em Eunápolis (BA) siga como ativo de classe mundial, em termos de eficiência, apesar dos quase 20 anos de operação. São estimados mais R\$ 5 milhões em investimentos nesse pacote, que visa otimizar recursos com o uso de tecnologias que combinam inteligência artificial, coleta de dados e mobilidade, desde as operações florestais e industrial até o setor administrativo em 2023. No ano passado (2022), a produção de celulose de eucalipto da Veracel deve ficar acima da capacidade nominal de 1,1 milhão de toneladas.

RGE: A Royal Golden Eagle (RGE) comprou a OL Papéis, a transação rendeu à OL Papéis um enterprise value (equity e dívida) da ordem de R\$ 500 milhões. No país, a RGE opera por meio da Bracell, uma das maiores produtoras mundiais de celulose e que conta com unidades de produção na Bahia e em São Paulo. Com a aquisição, a empresa antecipa em pouco mais de um ano a entrada da asiática no mercado de tissue do país em relação ao cronograma de investimento orgânico. Isso porque a empresa havia anunciado, em 2022, a construção de uma fábrica desse tipo de papel em Lençóis Paulista (SP) com previsão de operação no segundo trimestre de 2024. A companhia firmou dois financiamentos com o BNDES, que totalizaram R\$ 2,31 bilhões e têm prazo médio de 11 anos, o montante será desembolsado pelo banco de fomento nos próximos três anos.

Desse total, serão destinados às instalações industriais cerca de R\$ 658,65 milhões, com prazo de dez anos e custo de TLP (taxa de longo prazo) mais 1,75% ao ano. Serão aplicados R\$ 1,18 bilhão nas fábricas de Jacareí (SP), Limeira (SP), Suzano (SP), Aracruz (ES), Três Lagoas (MS), Mucuri (BA) e Imperatriz (MA). E R\$ 1,66 bilhão nas operações florestais, com prazo de 15 anos para o pagamento e taxa de TLP mais 1,65% ao ano.

Fonte: NETTO, Victoria. Suzano comprou operações da Kimberly-Clark no Brasil por US\$ 175 milhões. Valor, São Paulo, 26 de outubro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/10/26/suzano-comprou-operacoes-da-kimberly-clark-no-brasil-por-us-175-milhoes.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FONTES, Stella. Suzano prevê investir R\$ 18,5 bilhões em 2023. Valor, São Paulo, 01 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/12/01/suzano-prev-investir-r-185-bilhoes-em-2023.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FONTES, Stella. Klabin pode investir até US\$ 3,2 bilhões em Santa Catarina. Valor, São Paulo, 1 de dezembro de 2022, B3.

FONTES, Stella. Veracel reduz custos e eleva eficiência com tecnologias. Valor, São Paulo, 26,27 e 28 de novembro de 2022, B4.

FIGUEIRAS, Maria; RIBEIRO, Ivo. Grupo RGE avança no país com aquisição da OL Papéis. Valor, São Paulo, 19 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/01/13/grupo-rge-avanca-no-pais-com-aquisicao-da-ol-papeis.ghtml>. Acesso em: 19 jan. 2023.

ANÁLISE DE MERCADO

EMBALAGENS

DESEMPENHO: O consumo de embalagens cresceu ao menos 2% ao ano, no país nos últimos cinco anos, acima do Produto Interno Bruto (PIB), em meio ao forte avanço do comércio eletrônico e da substituição mais veloz do que o esperado de materiais menos sustentáveis, como o plástico, por papel em embalagens e descartáveis. Em 2022, o desempenho das expedições, na comparação anual, estava negativo até setembro, segundo dados da Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), mas a previsão para os próximos anos é de expansão acima de 3%. Diante disso, grandes nomes da indústria, como Klabin, WestRock, Irani Papel e Embalagem e Smurfit Kappa, elevaram ou estão elevando investimentos e capacidade produtiva.

WESTROCK: No Brasil, a Westrock está concluindo um pacote de investimentos de R\$ 660 milhões, e já começou a trabalhar no seu próximo ciclo de crescimento. Desde 2011, a empresa já desembolsou mais de US\$ 1 bilhão em investimentos no país. Para acompanhar a expansão projetada para a demanda nos próximos anos, a Westrock está terminando de construir uma fábrica de caixas em Itupeva (SP), trouxe novos equipamentos para as unidades de Porto Feliz e Araçatuba, também no interior de São Paulo, e apostou em melhorias em Blumenau (SC) e Pacajus (CE). A companhia americana elevou para mais de 10% a participação no mercado brasileiro de embalagens de papelão, atrás da Klabin, que chegou a 24% com a aquisição de ativos de embalagem da International Paper (IP). No ano fiscal de 2022, encerrado no mês de setembro, a companhia americana teve venda consolidada recorde de US\$ 21,3 bilhões, com alta de 13,4% na comparação anual.

FUSÕES E AQUISIÇÕES: Segundo Alexandre Pierantoni, líder de finanças corporativas da Kröll no Brasil, setores específicos, como os de embalagem, tecnologia, saúde e educação, devem seguir no topo do ranking das operações de fusões e aquisições (M&A) no Brasil no próximo ano, embora também tenham sido afetadas em 2022 pela elevação das taxas de juros e pela piora do ambiente macroeconômico.

O investidor estratégico ainda deve seguir como protagonista das transações no setor de embalagens no mercado brasileiro,

ao menos a curto prazo. Para 2023, o início da queda nos juros também pode contribuir para retomada das aberturas de capital (IPO, na sigla em inglês) no mundo, mas os investidores seguirão “bastante seletivos”, como se viu neste ano. O setor de embalagens equivale a termômetro da economia e do consumo por se relacionar com diferentes verticais da economia. Com a pandemia, houve alguma redução nos múltiplos das operações de M&A, mas, em cinco anos, esses indicadores ficaram relativamente estáveis. A Klabin segue investindo pesado após a aquisição dos ativos de papelão ondulado da International Paper (IP) no país. A Irani está investindo em expansão e a chilena CMPC entrou este ano no mercado nacional de embalagens de papelão com a compra de fábricas da Iguazu Celulose e Papel.

PERSPECTIVAS: Segundo a Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), com base em estimativas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a previsão é de crescimento de 3% a 3,5% nas expedições de nacionais de caixas, chapas e acessórios em 2023. A injeção de recursos públicos na economia via PEC da Transição – que concede ao novo governo federal um reforço de R\$ 145 bilhões no orçamento será favorável ao consumo e ao setor de embalagens. Além disso, o varejo digital é um dos principais motores do consumo adicional de papelão ondulado, conhecido como a embalagem das embalagens. Com a pandemia, o comércio eletrônico avançou a taxas ainda mais aceleradas e gerou alguns apuros para o setor, que teve de se desdobrar para conseguir atender ao salto abrupto da demanda. Essa mudança de comportamento do consumidor veio para ficar e contribuir para somar com outros fatores, como a substituição de outros materiais, que sustentam o viés positivo a longo prazo. Assim, para a Empapel, a tendência é de demanda crescente por embalagens em papel, por isso, praticamente todos os grandes da indústria estão investindo em expansão. Para 2023, há também previsão de nova rodada de aumento de preços ao longo dos seis primeiros meses, uma vez que a energia, insumos químicos importados e cavaco de madeira seguem pressionando os custos.

Fonte: FONTES, Stella. WestRock Brasil investe em expansão e diversificação. Valor. São Paulo, 12 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/12/12/westrock-brasil-investe-em-expansao-e-diversificacao.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2022.

FONTES, Stella. WestRock Brasil investe em expansão e diversificação. Valor, São Paulo, 12 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/12/12/westrock-brasil-investe-em-expansao-e-diversificacao.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2022.

FONTES, Stella. Fusões e aquisições esfriam, mas setor de embalagens sobressai. Valor, São Paulo, 9 de dezembro de 2022, B4.

FONTES, Stella. Com retomada, produtor de papelão investe R\$ 3,4 bilhões. Valor. São Paulo, 28 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/12/28/com-retomada-produtor-de-papelao-investe-r-34-bilhoes.ghtml>. Acesso em: 19 jan. 2023.

ANÁLISE DE MERCADO

EDITORIAL

MATERIAL ESCOLAR: A prefeitura de São Paulo, antecipou em dois meses o crédito para a compra de material escolar, os kits variam de R\$ 41,26 (para as crianças do berçário) até R\$ R\$ 201,28 (para alunos do ensino fundamental).

Segundo a Secretaria, as aquisições dos produtos podem ser feitas em mais de 300 lojas credenciadas da capital paulista, 280 delas são pontos físicos e os demais on-line. De acordo com a Prefeitura de São Paulo, o auxílio para o material escolar será disponibilizado para todos os estudantes, desde a educação infantil até o ensino médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos e os alunos que fazem os cursos de idiomas dos Centros de Estudos de Línguas Paulistanos (CELPs).

SARAIVA: A rede de livrarias Saraiva está na reta final para relançar a marca Siciliano, que já foi uma das maiores livrarias do Brasil, adquirida pela Saraiva em 2008. No entanto, será necessário buscar um investidor para a empreitada, uma vez que a Saraiva hoje não tem fôlego financeiro. A nova Siciliano deverá funcionar no sistema de franquias. Serão 8 lojas no primeiro ano, 18 no segundo e 30 no terceiro, com a meta de alcançar

80 lojas em cinco anos. Das lojas previstas, a projeção é que 50% sejam novas e a outra parte venha de livrarias independentes que vão migrar para o nome Siciliano. O plano de negócios está sendo desenhado pelo especialista em franchising Marcelo Cherto.

VENDAS DE LIVROS: Segundo o 12º Painel do Varejo de Livros no Brasil, a venda de livros em unidades atingiu 5,19 milhões em dezembro de 2022, registrando uma variação negativa de 8,78%, frente a dezembro de 2021 (5,69 milhões). O faturamento também foi negativo em 1,39%, com R\$ 213,78 milhões contra R\$ 216,80 milhões em 2021. No entanto, na análise anual a variação é positiva uma vez que foram vendidos 52,84 milhões de livros, em 2022, contra 51,48 milhões de unidades em 2021, resultando no crescimento de 2,64%.

Ao final de 2022, ocorreu uma desaceleração das vendas de livros causada pela redução do poder de compra das famílias e da pressão dos preços dos insumos na cadeia produtiva.

G1. Prefeitura de SP disponibiliza crédito para compra de uniforme e material escolar para 2023 na próxima segunda. G1, São Paulo, 10 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/12/10/prefeitura-de-sp-disponibiliza-credito-para-compra-de-uniforme-e-material-escolar-para-2023-na-proxima-segunda.ghtml>. Acesso em: 20. dez. 2022. :

GUIMARÃES., Fernanda. Saraiva quer "ressuscitar " a marca Siciliano. Estadão. São Paulo, 5 de dezembro de 2022

NIELSEN. Painel do varejo. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/estaticos/uploads/2022/12/mUeQR4EXzOrVGHVtzjqtXd43VU9ff909FIO01qZS8Gi15qVAIOZPz12fal-TLPxytrN8VZY7H9HgoQ4gn.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2022 .

SEJA EXPOSITOR NO MAIOR EVENTO DE IMPRESSÃO DAS AMÉRICAS



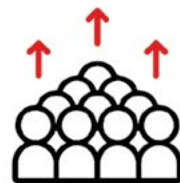
+40 mil
visitantes



+R\$ 1 Bilhão
em geração de negócios



+50%
dos visitantes são
tomadores de decisão



70%
do mapa preenchido
para 2026

A cada edição, a **ExpoPrint** e **ConverExpo Latin America** demonstra que é o centro da **transformação** do setor.



Fotos da ExpoPrint edição 2022

Realização e organização:



ASSOCIADOS AFEIGRAF

